

# DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS E FONOLÓGICAS DAS CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO VERSUS A TERMO ENTRE OS QUATRO E OS SEIS ANOS DE IDADE

Sousa, S. — Universidade Atlântica (2009/2010)

## INTRODUÇÃO

- A linguagem é um sistema complexo e dinâmico composto por várias áreas tradicionalmente básicas, como a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, fonética, psicolinguística, entre outras (Faria et al., 2005; Fromkin & Rodman, 1993; Sim-sim, 1998), sendo que este estudo incidirá sobre as vertentes fonológica e fonética.
- A fala é considerada a estruturação da mensagem de acordo com as regras do sistema linguístico, ou seja, "(...) é a produção da linguagem na variante fônica, realizada através do processo de articulação de sons" (Sim-Sim, 1998), afigurando-se como meio verbal da comunicação (ASHA, 2007). Para Castro e Gomes (2000) "a fala é a manifestação por excelência da linguagem (...)".
- A relevância desta temática linguística prende-se com o facto de a fonética ser a concretização de todo o sistema e representação fonológica que o ser humano adquire e que, por sua vez, não existiria sem essa mesma concretização motora, revelando-se assim uma relação de interdependência. Nesta perspectiva, pretende-se que o estudo incida sobre estas duas vertentes que compõem o sistema linguístico de cada indivíduo, intimamente relacionado com o desenvolvimento desde a gestação até à idade adulta.
- Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1969, citado por Hass, 2007), o conceito de prematuridade refere-se a todos os recém-nascidos com menos de 37 semanas de idade de gestação ao nascimento. Quando os bebés nascem às 37 semanas ou após este período considera-se que os neonatos nasceram a termo (Salvador, s.d.). Segundo pesquisas efectuadas neste âmbito, demonstrou-se que nas crianças pré-termo existe a presença de um risco acrescido de alterações no processo de evolução destas crianças, pela sua susceptibilidade em contrair doenças. Concomitantemente, as alterações do desenvolvimento da linguagem são fenómenos/aspectos que estão presentes entre os riscos que a prematuridade pode originar.

## OBJECTIVO

Descrever os vários aspectos fonéticos e fonológicos do discurso de crianças com idades compreendidas entre os 4;0 e 5;11 anos, que apresentem Idade de Gestação ao Nascimento (IGN) inferior a 37 semanas, comparativamente com a fala das crianças nascidas a termo (IGN igual ou superior a 37 semanas) e que estejam inseridas em jardim-de-infância.

## ESTADO DA ARTE

- As crianças prematuras iniciam o período de verbalização mais tardiamente do que crianças nascidas a termo (Oliveira et al., 2003; Basseto et al., 1998, citado por Ishii, et al. 2006);
- Existe uma discrepância entre a extensão do vocabulário e a funcionalidade linguística no início da verbalização (Kilbride et al., 2004; Bruce et al., 2003; Cusson, 2003; Isotani et al., 2002, citado por Ishii, et al. 2006).
- A prematuridade é uma interferência na maturação neurológica e no desenvolvimento fisiológico, sendo a origem de diversas condições prejudiciais, tornando-se, "per se", num factor de vulnerabilidade (Perissinato e Isotani, 2003).
- Poderá existir a associação de aspectos biológicos, sociais e/ou ambientais - tal como o baixo peso à nascença, complicações decorrentes da prematuridade, nível de instrução dos pais/cuidadores, estimulação e participação activa por parte dos pais/cuidadores, entre outros (Carvalho, Linhares e Martinez, 2001; Gama et al., 2001; Gassar e Piek, 2003; Kilbride, Tharstad e Daily, 2004; Rugolo, 2005; Schirmer, Portuguez e Nunez, 2006; Vohr et al., 2000; Rugolo, 2005).
- Crianças que nasceram prematuramente e com baixo peso (< 2500 gramas) apresentaram um risco acrescido de ter um atraso do desenvolvimento da linguagem, verificando-se uma elevada prevalência de alterações na aquisição da linguagem expressiva (Schirmer, Portuguez e Nunez, 2006).
- Quanto menor a IGN, maior a possibilidade da criança apresentar alterações na aquisição da linguagem (Schirmer, Portuguez e Nunez, 2006).
- As crianças pré-termo apresentaram atrasos no desenvolvimento da fala e da linguagem, nomeadamente aos 4 e 5 anos de idade (Gama et al., 2001; Ishii et al., 2006).

"Quanto menor o peso de nascimento e idade gestacional, maior a probabilidade de atraso nos vários estágios do desenvolvimento da linguagem" e que "as dificuldades no desenvolvimento da linguagem podem persistir até à idade escolar e comprometer o desempenho da criança (...) sendo o atraso na fala a alteração mais frequente" (Rugolo, 2005).

## METODOLOGIA

### Amostra:

- realizada amostragem por conveniência
- Emparelhamento de crianças de grupos pré-termo e termo
- N = 6
- crianças entre os 4 anos e 5 anos e 11 meses de idade - 3 nascidas pré-termo; 3 nascidas a termo

### Variáveis de controlo:

- variáveis de inclusão:** idade de gestação ao nascimento (IGN) inferior e 37 semanas e a IGN igual ou superior a 37 semanas, para crianças nascidas pré-termo e a termo, respectivamente; idade compreendida entre os 4 anos e 0 meses e os 5 anos e 11 meses de idade; Língua Portuguesa como língua materna.
- variáveis de exclusão:** presença de alterações neurológicas e/ou do desenvolvimento; frequência de Terapia da Fala anterior à avaliação.

### Instrumento de recolha de dados:

Teste Fonético-Fonológico – Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TFF – ALPE) (Mendes, et al., 2009);

Gravação áudio, com o intuito de garantir uma recolha e análise mais fiável.

Adoptou-se do Alfabeto Fonético Internacional (*International Phonetic Alphabet - IPA*) da International Phonetic Association (2005) e do Alfabeto Fonético SAMPA (Speech Assessment Methods Phonetic Alphabet).

## RESULTADOS

- as crianças pré-termo (PT) a nível fonético produziram um total de 49 (54,44%) processos fonéticos e as crianças do grupo de controlo (a termo – T) produziram 16 (17,77%) processos (Tabelas 3 e 4);

Processos Fonéticos	Número de ocorrências de processos fonéticos	
	Grupo de Crianças Pré-Termo (PT)	Grupos de Crianças nascidas a Termo (T)
Adição	3	2
Omissão	20	8
Substituição	12	3
Distorção	14	3
<b>TOTAL de Processos Ocorridos</b>	<b>49 (54,44%)</b>	<b>16 (17,77%)</b>

Tabela 3: Ocorrências de processos fonéticos nos grupos de crianças PT e T

Processos Fonológicos	Número de ocorrências de processos fonológicos	
	Grupo de Crianças Pré-Termo (PT)	Grupos de Crianças nascidas a Termo (T)
Omissão de Consoante Final (OCF)	4	1
Redução de sílaba átona Pré-Tónica (RSA)	6	9
Redução de Grupo Consonântico (RGC)	6	2
Semivocalização de líquida	16	5
Oclusão	0	4
Anteriorização	0	0
Despalatalização	0	0
Posteriorização	1	0
Palatalização	6	1
Devozeamento	0	1
<b>TOTAL de Processos Ocorridos</b>	<b>39 (18,52%)</b>	<b>23 (10,95%)</b>

Tabela 4: Ocorrências de processos fonológicos nos grupos de crianças PT e T

- nos processos fonológicos o primeiro grupo (PT) apresentou maior número de resultados dentro da média (P<sub>50</sub>) do que o grupo de controlo (Tabelas 5, 6 e 7).

Cotações e Percentis Totais do sub-teste Fonético	Grupo de Crianças Pré-Termo (PT)			Grupos de Crianças nascidas a Termo (T)		
	PT <sub>1</sub>	PT <sub>2</sub>	PT <sub>3</sub>	T <sub>1</sub>	T <sub>2</sub>	T <sub>3</sub>
Cotação Total	78	72	67	85	80	82
Percentil Total	corresponde: P <sub>5</sub> - [5;0-5;6]			corresponde: P <sub>5</sub> < x < P <sub>10</sub> [4;6-4;12]		

Tabela 5: Cotações e Percentis totais obtidos no sub-teste fonético pelos grupos de crianças PT e T

Processos Fonológicos	Grupo de Crianças Pré-Termo (PT)		
	Cotações - Percentis		
Omissão de Consoante Final (OCF)	PT <sub>1</sub> (5A; 11M)	PT <sub>2</sub> (4A; 10M)	PT <sub>3</sub> (4A; 6M)
Redução de Sílaba Átona Pré-Tónica (RSA)	P <sub>10</sub>	P <sub>10</sub>	P <sub>10</sub>
Redução de Grupo Consonântico	P <sub>30</sub>	P <sub>30</sub>	<P <sub>25</sub>
Semivocalização de líquida (SL) <sup>2</sup>	7	17	17
Oclusão (OCL)	31	31	30
Anteriorização (ANT)	<P <sub>5</sub>	<P <sub>5</sub>	<P <sub>5</sub>
Despalatalização (DES)	29	29	28
Posteriorização (POS)	17	17	16
Palatalização (PAL)	P <sub>50</sub>	P <sub>50</sub>	P <sub>50</sub>
Devozeamento (DESV)	6	6	6

Tabela 6: Cotações e Percentis totais obtidos em todos os processos fonológicos pelo grupo de crianças PT

Processos Fonológicos	Grupo de Crianças a Termo (T)		
	Cotações - Percentis		
Omissão de Consoante Final (OCF)	T <sub>1</sub> (5A; 11M)	T <sub>2</sub> (4A; 10M)	T <sub>3</sub> (4A; 6M)
Redução de Sílaba Átona Pré-Tónica (RSA)	P <sub>5</sub> < x < P <sub>10</sub>	P <sub>10</sub> < x < P <sub>25</sub>	P <sub>10</sub> < x < P <sub>25</sub>
Redução de Grupo Consonântico	P <sub>10</sub>	<P <sub>5</sub>	<P <sub>5</sub>
Semivocalização de líquida (SL)	13	18	19
Oclusão (OCL)	31	29	30
Anteriorização (ANT)	<P <sub>5</sub>	<P <sub>5</sub>	<P <sub>5</sub>
Despalatalização (DES)	16	16	17
Posteriorização (POS)	25	22	25
Palatalização (PAL)	9	10	10
Devozeamento (DESV)	6	6	5

Tabela 7: Cotações e Percentis totais obtidos em todos os processos fonológicos pelo grupo de crianças T

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

- As crianças do grupo PT em comparação com as do grupo T apresentaram maior ocorrência quer de processos fonéticos quer de processos fonológicos: 49 (54,44%) processos fonéticos produzidos pelas crianças do grupo PT e 16 (17,77%) pelas crianças do grupo de controlo; 39 (18,52%) processos fonológicos produzidos pelo grupo PT e 23 (10,95%) pelas crianças do grupo T;
- A nível fonético (isto é, a nível da produção oral) o grupo de crianças prematuras apresenta resultados inferiores ao que seria esperado para as suas faixas etárias (quer aos 4 anos quer aos 5 anos de idade) comparativamente ao grupo de crianças nascidas a termo;
- A nível fonológico (consciência, integração e discriminação dos sons da fala), no grupo das crianças pré-termo verificou-se que, na totalidade dos três participantes, em 27 processos existem 13 situados no P<sub>50</sub>. Observou-se ainda um maior número de crianças abaixo do P<sub>5</sub> no grupo de crianças a termo do que no grupo de crianças pré-termo. No entanto, não se observaram grandes disparidades em relação ao grupo de controlo.

## CONCLUSÕES GERAIS:

- As crianças PT, comparativamente ao grupo de controlo (nascidas a termo) apresentam capacidades articulatórias inferiores às das crianças a termo (coniventes com Schirmer, Portuguez e Nunez, 2006; Gama et al., 2001; Ishii et al., 2006);
- As crianças PT linguisticamente apresentam competências fonológicas superiores.
- Estas disparidades podem ser causadas por:
  - crianças PT com hábitos orais e/ou alterações da Motricidade Orofacial em maior número e/ou frequência do que as crianças a termo;
  - crianças PT com desenvolvimento e estimulação linguísticas adequadas;
  - As crianças PT e T podem ser alvo de diferentes níveis e tipos de estimulação por parte dos pais/cuidadores e educadores.

## SUGESTÕES FUTURAS

- Dados da caracterização sócio-demográfica mais completos e concisos** (interacção com as crianças com os seus pais, o ambiente familiar vivido em casa (por exemplo, se os pais se encontram divorciados ou não), interacção entre amigos, pares e docentes de educação de infância, tipo e grau de estimulação da docente com as várias crianças prematuras e não prematuras);
- Avaliação do discurso espontâneo**
- Amostra com maior número de participantes;**
- Investigar todos os aspectos inerentes à Motricidade Orofacial.**